

ACIPOL - Exame de Admissão (2)

Leia atentamente as perguntas, escolha a alternativa correcta e **RISQUE** assim. **A** Na folha de respostas.
Use apenas a esferográfica preta ou azul.

Atenção ao texto:

Quando o errado está certo

Sabe-se que, para a maior parte dos linguistas, não existe isso de falar errado: todo o mundo fala certo

MUITA GENTE torce o nariz quando um chatola, como eu, começa a reclamar dos erros de português que se cometem nos jornais e na televisão. Desses, muitos dos que os cometem são profissionais, mas estão pouco ligando para o que consideramos escrever e falar errado.

Sabe-se que, para a maioria dos linguistas, não existe isso de falar errado: todo o mundo fala certo. Admitem existir uma "norma culta", que obedece às regras gramaticais, mas violá-las não é propriamente errar. Ouvi de um deles que está tão certo dizer "pobrema" como "problema". Obtuso como sou, tenho dificuldade de entender por que eles mesmos vivem escrevendo livros e colunas em jornais, ensinando como se deve escrever. Ora, se não existe falar errado, por que ensinar?

Não deve o leitor concluir daí que sou aquela morrinha que vive catando os deslizos de cada um, mesmo porque não posso me considerar um grande conhecedor da língua. Gosto dela, prezo-a ou, melhor dizendo, considero-a uma das extraordinárias criações do génio humano. Não é maravilhoso imaginar que, muito antes de surgirem os gramáticos, nossos ancestrais já falavam obedecendo às normas que tornaram o idioma meio de comunicação entre as pessoas e de invenção do nosso mundo cultural?

Pense bem nesta maravilha: a palavra "este" indica algo que está perto de mim; "esse", o que está perto de você; e "aquele", o que está longe de nós dois. Eis a linguagem expressando as relações reais do sujeito e das coisas do mundo. Não obstante, todos os locutores de rádio e televisão, como a maioria dos jornalistas, referindo-se ao que está perto de si, usam "esse" em lugar de "este". E isso é hoje tão frequente que já nem se repara.

Ninguém vai morrer por isso, mas não deixa de ser preocupante observar as pessoas deformarem e empobrecerem a língua, usando, por exemplo, "sobre" como regência de quase todos os verbos.

Em vez de "comentou os factos" dizem "comentou sobre os factos"; em vez de "quando falou do problema", dizem "quando falou sobre o problema"; em vez de "alertado do ataque", dizem "alertado sobre o ataque", e por aí vão. Em certas frases, o uso de "sobre" chega ao limite do desatino: "o deputado aguarda o desmentido sobre a denúncia", quando seria muito mais simples e elegante dizer "aguarda o desmentido da denúncia". Vá você, agora, explicar como surgiu essa mania do sobre, que espero seja apenas uma mania, como outras que surgiram e se foram.

Lembram-se da época em que todos usavam a expressão "a nível de"? Servia para qualquer coisa, como ouvi um entrevistado afirmar que, "a nível de ração para porcos, o melhor seria...". Felizmente, essa mania passou, o que me faz crer que a língua termina por excluir de si as excrescências que nela se introduzem. Mas parece que nem sempre, porque, às vezes, o mau uso se generaliza e até mesmo se oficializa.

Existe coisa mais descabida do que chamar de "sambódromo" uma passarela para desfile de escolas de samba? Em grego, "-dromo" quer dizer "acção de correr, lugar de corrida", daí as palavras autódromo e hipódromo. É certo que, às vezes, durante o desfile, a escola se atrasa e é obrigada a correr para não perder pontos, mas não se desloca com a velocidade de um cavalo ou de um carro de Fórmula 1.

Muitas vezes, à irreverência junta-se a ignorância, a pouca leitura dos bons escritores. Não é que tenhamos de escrever como escrevia Camões, mas o conhecimento do idioma, em seus diferentes momentos históricos e em suas mudanças, ajuda-nos a preservar a língua no que tem de essencial como também a transformá-la sem lhe trair natureza. É essa ignorância que leva alguns redatores de televisão a substituir "risco de vida" por "risco de morte", achando que esta é a expressão correcta. Ganha-se em obviedade e perde-se em elegância.

Já mencionei aqui, noutra ocasião, a tal lei da termodinâmica, segundo a qual os sistemas tendem à desordem. Sendo a língua um sistema, está sujeita a desorganizar-se, como o atestam os exemplos citados, tanto mais hoje em dia, quando a TV induz milhões de pessoas a falar errado. Essa mesma TV que poderia se tornar um instrumento decisivo na luta contra a entropia. Ou será que escrever certo é elitismo?

1. O texto: "Quando o errado está certo":

- A. analisa o conceito do certo e errado no uso da língua, apesar de ser "... a linguagem expressando as relações reais do sujeito e das coisas do mundo", considerando isso um descaso com a língua materna;
- B. propõe a necessidade de se adaptar a língua às várias situações comunicacionais, informais ou profissionais, para preservá-la "... no que tem de essencial como também transformá-la sem lhe trair a natureza";
- C. sugere o aprimoramento da capacidade comunicativa oral ou escrita da língua, considerando mesmo assim que às vezes "ganha-se em obviedade e perde-se em elegância";
- D. considera que a língua pode ser utilizada contextualmente, mas isso, "... nos seus diferentes momentos históricos e nas suas mudanças, ajuda-nos a preservar o que tem de essencial...".

2. ... "Ora, se não existe falar errado, por que ensinar? Esta passagem textual sugere que:

- A. só se justifica ensinar se for para corrigir um erro;
- B. certo e errado são conceitos relativos, considerados assim quando se ensina;
- C. as peculiaridades gramaticais da língua devem ser ensinadas;
- D. certo e errado dependem de factores sociais, históricos e contextuais.

3. Atenção ao 6º parágrafo do texto "Quando o errado está certo" o uso correcto das normas gramaticais, regista-se na alínea:

- A. Os erros gramaticais os quais comentamos, e que se comente em jornais e revistas, não foram avaliados, nem se discutiu as possibilidades de uma boa revisão;
- B. Gosto, prezo e considero a língua uma das extraordinárias criações do génio humano, mas custo a entender porque não ocorre mudanças que obedeçam as normas de uso;
- C. Lembro a época em que todos usavam a expressão "a nível de", cuja utilização generalizada nos fazia crer que estava certa e até mesmo oficializada;
- D. A lei da termodinâmica, cuja desordem todos os sistemas tendem, implica na desorganização e serve também de parâmetro para o uso da língua.

4. Atenção:

"... a expressão "a nível de"... usada no 6º parágrafo, foi correctamente empregue, segundo as normas gramaticais em:

- A. Não posso dizer que quem comete desvios gramaticais não está a nível de exercer um cargo jornalístico, mas que é necessário a devida cautela no que diz respeito às consequências destes desvios;
- B. Hoje, os pequenos jornais estão ao nível dos de grande circulação nacional, ainda que se questionem a elegância e o tratamento com que se dirigem aos seus leitores;
- C. O conhecimento do idioma ainda é um problema a nível nacional, embora as condições de aquisição das suas normas seja mais acessível em termos tecnológicos;
- D. Os meios de comunicação também poderia se tornar veículos de aprendizagem em nível de divulgação do idioma nacional, ajudando a preservar a essência da língua materna.

5. A língua é:

- A. "(...) conjunto de convenções necessárias, adoptadas pelo corpo social (...)";
- B. "(...) um sistema gramatical que existe virtualmente em cada cérebro (...)";
- C. "(...) objecto que se pode estudar separadamente";
- D. "(...) um acto individual de vontade e inteligência (...)".

6. Atenção ao texto: "Um dos temas estudados na disciplina de Português é a ortoépia, que é o estudo da pronúncia correcta das palavras. A prosódia, por sua vez, trata também da pronúncia das palavras mas na mudança da sílaba tónica". A função de linguagem predominante é:

- A. função emotiva;
- B. função poética;
- C. função fática;
- D. função referencial.

7. Atenção ao texto:

Quando Memba Paiva começou a trabalhar na Mar, a emissora ainda era conhecida pelo nome de cone, Rádio

Marcone, oficializada pelo decreto de 1979. A rádio, porém, só entrou no ar às 18 horas do dia 30 de Outubro de 2018, ao som da Geração de ouro, de acordo com o jornalista Sobrinho Abel. Duas semanas depois da estreia, o professor, o empresário e o futuro presidente da associação dos músicos Patrulha Gouveia, comprou a emissora dos primeiros donos, entre os quais o autor e director Guedes Mala.

Adaptado

A informação a destacar por de meio de itálico é:

- A. Mar, Rádio Marcone;
- B. Mar, Rádio Marcone, Geração de ouro;
- C. Rádio Marcone;
- D. Geração de ouro.

8. Na passagem “o professor, o empresário e o futuro presidente da associação dos músicos Patrulha Gouveia, repete-se o artigo definido “o”. Escolha a opção que analisa correctamente essa repetição:

- A. É obrigatória, pois garante que os elementos que compõem a expressão sejam sintacticamente paralelos;
- B. adequada, pois tem a função poética de conferir ritmo à expressão e de focalizar, um a um, os elementos que a compõem;
- C. É inadequada, pois sugere que os substantivos “advogado”, “empresário” e “dirigente” se referem a pessoas diferentes;
- D. É desnecessária, pois não altera o facto de que o personagem referido pela expressão foi mencionado antes no texto.

9. Atenção ao excerto:

Esta é a miséria, que se justificaria ser decretado estado de prontidão. Só que ____ pior: a fome é a nossa endemia, E, muitas vezes, quando se _____ as características físicas, morais e mentais de um nacionalista, não se _____ que na verdade se _____ a descrever os sintomas físicos, morais e mentais da fome.

Cláudio Lispector, A descoberta do eu.

Completa o excerto, escolhendo a opção correcta:

- A. é, descreve, nota, está
- B. são, descreve, notam, está
- C. é, descrevem, nota, está
- D. são, descrevem, notam, estão

10. Atenção ao texto”

A tarde já chegava ao fim no Complexo do Moçambicano, região da Zona Norte do Rio Save, quando o celular do Manuel Sábado tocou. (...). Diariamente, Sábado coloca ali uma banca, na qual vende pequenas esculturas, retratando as origens. Do outro lado da linha, um conhecido avisava que um polícia ACABAR de baleiar um senhor.

Adaptado: com alterações

O verbo “ACABAR” estaria correctamente empregue:

- A. no pretérito-mais-que-perfeito do indicativo, pois o tiro se dá num momento anterior ao destacado na narrativa;
- B. no pretérito perfeito do indicativo, pois o tiro é simultâneo aos demais factos que compõem a narrativa;
- C. no futuro do pretérito, pois o tiro ainda não tinha sido finalizado quando o Manuel Sábado recebeu a chamada;
- D. no futuro do presente, pois o tiro é uma realidade antecipada pela pessoa que ligou para o Manuel Sábado.

11. Atenção à frase: Não obstante, todos os locutores de rádio e televisão, como a maioria dos jornalistas, referindo-se ao que está perto de si, usam "esse" em vez de "este". Substitua a expressão sublinhada na frase, por uma equivalente:

- A. a despeito disso ...
- B. por causa disso ...
- C. em consequência disso ...
- D. em razão disso ...

12. Atenção ao texto:

QUEM ESCOLHE O SEU CAMINHO É VOCE,
CASAL JOVEM!
NÃO A DROGA!

O texto faz parte de uma campanha contra o uso de drogas. A sua particularidade reside na:

- A. escolha do público-alvo da campanha;
- B. criação de um texto de sátira à postura dos jovens, que não possuem a autonomia para seguir os seus caminhos;
- C. ausência intencional do acento grave, que constrói a ideia de que não é a droga que faz a cabeça do jovem;
- D. ironia, na oposição imposta entre a seriedade do tema e a ambiência amena que envolve a cena.

13. A função de linguagem patente nas frases: "Use *txopela*. Não se vai arrepende!"
"Professores, seus alunos são o nosso futuro!" é:

- A. função referencial;
- B. função emotiva;
- C. função apelativa;
- D. função fática;

14. Atenção ao excerto:

"A linguagem dirige os nossos pensamentos para direcções bem específicas e ajudam a criar a realidade, potencializando ou limitando as nossas possibilidades. Não é o que dizemos, mas como dizemos que faz a diferença. Albert Merabian, pioneiro da pesquisa da linguagem corporal na década de 1950, no seu livro *Silent massages*, afirma que o poder das palavras é de 7% numa comunicação, e que a forma como as palavras são ditas e a fisiologia do interlocutor representam, respectivamente, 38% e 55% desse poder". Da leitura do excerto percebe-

se que:

- A. a linguagem corporal não depende da linguagem verbal;
- B. a linguagem verbal recebe influências externas às intenções do emissor;
- C. a linguagem não-verbal é responsável pelas intenções do emissor;
- D. a linguagem verbal é permeada por uma série de factores fisiológicos e intencionais.

15. Para o excerto do texto, em 14:

- A. as palavras interferem na comunicação tanto quanto a linguagem corporal;
- B. a linguagem corporal constitui um grande factor na comunicação;
- C. a maneira como são ditas as palavras é um factor preponderante na comunicação;
- D. o poder da comunicação está no receptor que avalia a escolha das palavras.

16. **Atenção:**

"Comunicamo-nos o tempo todo, seja por palavras, gestos, feições ou mesmo por movimentos corporais. A comunicação, verbal ou não verbal é a ferramenta fundamental para a interagirmos no mundo e, por isso, quando não atingimos este objectivo de forma satisfatória logo pensamos: "O que eu disse de errado?". Segundo esta passagem,

- A. o objectivo da interação é a comunicação;
- B. para haver a comunicação, é necessária a verbalização;
- C. só haverá interação se houver a compreensão mútua;
- D. a interação requer a comunicação.

17. **Atenção ao texto:**

Quando a habilidade de comunicação não está bem desenvolvida, seja qual for o motivo, podemos dizer algo que será interpretado de forma totalmente diferente daquilo que realmente tivemos intenção de transmitir. Isso pode gerar transtornos que poderiam ser evitados com a palavra certa, na entoação de voz adequada para o ouvinte e situação. Esta informação sugere que:

- A. o conhecimento sobre o receptor constitui um importante factor para a adequação da mensagem;
- B. o factor situacional exerce pouca influência na escolha das palavras no acto comunicativo.
- C. o emissor é o único responsável pela efectividade da comunicação;
- D. Transtornos na comunicação ocorrem devido a acções intencionais.

18. **Atenção ao texto:**

O corpo é programado por meio da linguagem e dos significados que damos. Falar com clareza e sem timidez, de forma concisa, é uma dificuldade de muitas pessoas, mas com exercícios adequados, pensar e verbalizar bem torna-se uma acção fácil e não complicada. Com a informação:

- A. pode-se programar a linguagem por meio de acções;

- B. pode-se programar as acções por meio da linguagem;
- C. o acto comunicativo é inato e por isso não pode ser controlado;
- D. a comunicação é uma habilidade inata do ser humano.

19. Atenção ao texto:

FORA CORRUPÇÃO!

FORA!

FORA CORRUPÇÃO!

QUANTO O SENHOR QUER PARA ESQUECER ESTA MULTA...

O texto apresenta:

- A. uma convergência de ideias;
- B. uma contradição entre os comportamentos;
- C. uma disputa de interesses;
- D. um conflito interno do manifestante multado.

20. Escolha a opção em que ocorra erro de concordância verbal:

- A. o momento é crucial. Cabe aos alunos a obrigação de manter a seriedade e o equilíbrio nos exames de admissão; que certamente terão lugar nas escolas;
- B. à outra das Universidades por eles escolhidas, pela mesma época, os alunos deram o nome de tentar a sorte. Foi sorte. Havia também muitos candidatos;
- C. os registos dos pré-inscritos, que permite aos organizadores publicar os seus candidatos, em alguns casos representam até a metade dos candidatos atendidos pela área;
- D. a organização do processo reflecte-se nos serviços prestados.

21. De acordo com a norma gramatical, a opção correcta é:

- A. ela mesmo confirmou a realização do encontro;
- B. foi muito criticado pelos jornais a reedição da obra;
- C. ela ficou meia preocupada com a notícia;
- D. muito obrigada, querido, falou-me emocionada.

22. Das frases que se seguem, escolha a opção em que a pontuação está de acordo com a norma gramatical:

- A. "homem gordo, não faz revolução. O abdômen, é naturalmente amigo da ordem. O estômago pode destruir, um império: mas há de ser antes do jantar";
- B. "homem gordo não faz revolução. O abdômen é naturalmente amigo da ordem; o estômago pode destruir um império: mas há de ser antes do jantar";
- C. "homem gordo não faz revolução, o abdômen é, naturalmente, amigo da ordem. O estômago, pode destruir um império: mas há de ser antes do jantar";

D. "homem gordo não faz revolução: o abdômen e naturalmente, amigo da ordem. O estômago pode destruir um império: mas há-de ser antes do jantar".

23. Atenção à frase:

"Durante a sua jornada laboral e uso do computador, não fica na posição correcta. Por isso o mal do século passado e deste século é a dor nas costas e na cabeça."

Nas frases abaixo, não altera o sentido da original, a alínea:

A. não se fica na posição correcta no trabalho e usando o computador, a dor nas costas e na cabeça é o mal do século passado e deste século;

B. sabe que não fica na sua jornada de trabalho e de uso do computador na posição correcta, a dor nas costas e na cabeça pode ser considerada o mal do século passado e deste século;

C. porque sabe que não fica no tempo em que está no trabalho e usando o computador na posição correcta, a dor nas costas e na cabeça é conhecida como o mal do século passado e deste século;

D. porque você sabe que usa o computador no trabalho e que não fica um tempo de sua jornada de trabalho na posição correcta, o mal do século passado e deste século é a dor nas costas e na cabeça.

24. Os sinónimos de Hodiernamente são:

A. outrora, provir, hoje em dia;

B. hoje em dia, na contemporaneidade, na precisão;

C. hoje em dia, na contemporaneidade, na actualidade;

D. porvindouro, instantâneo, no passado.

25. Eufemismo, um recurso de linguagem, "é o emprego de expressão mais nobre ou menos agressiva, para comunicar alguma coisa áspera, desagradável ou chocante" Exemplo: chamar de "menos letrado" quem revela dificuldades na leitura. De acordo com esta informação, eufemismo é uma forma de:

A. comparação; B. Suavização; C. contraste; D. oposição.

26. O que é necessário para que a Procuração seja válida?

A. a assinatura do mandante;

B. a identificação do representado;

C. o reconhecimento dos intervenientes;

D. o reconhecimento do notário.

27. Todas as opções são critérios da literatura oral, EXCEPTO textos que...

A. não se alteram ao longo do tempo e são incorruptíveis;

B. são conservados na memória dos indivíduos;

C. são transmitidos de geração a geração;

D. são transmitidos oralmente.

28. Atenção ao texto:

RELATÓRIO

Senhor Superintendente,

Tendo sido designado por Vossa Senhoria para apurar as denúncias de irregularidades ocorridas no aeroporto de Memba, submeto à apreciação de Vossa Senhoria o relatório das diligências que nesse sentido efectuei.

No dia 19 de Novembro de 2018 dirigi-me ao senhor Mangas Alberto, director do aeroporto daquela cidade, para que permitisse a realização do interrogatório ao funcionário Sobrinho Dezanove, acusado de ter furtado um computador de mesa, pertencente ao património do aeroporto. O acusado relatou-nos que realmente havia levado o computador para casa na sexta-feira – 09 de Novembro de 2018 – apenas para executar alguma tarefa de carácter particular. Não o devolveu na segunda-feira, dia 12 de Novembro, porque faltou ao serviço por motivo de doença. Quando retornou ao serviço no dia 16 de Novembro, devolveu o computador. A doença do acusado está comprovada pelo atestado que segue em anexo ao presente relatório; a devolução do computador no dia 16 de Novembro foi confirmada pelo senhor Mangas Alberto.

Do exposto, parece-me infundada a acusação. Não houve vontade de subtrair o computador, mas apenas a negligência do acusado, em levar para casa um bem público para executar tarefa particular. Foi irresponsável. Não cometeu qualquer acto criminoso.

Não me convence, que seja necessário impor-se a instauração de um processo administrativo. O funcionário deve ser repreendido pela negligência que cometeu. É o que me cumpre levar ao conhecimento de Vossa Senhoria.

Aproveito a oportunidade para apresentar-lhe protestos de minha distinta consideração.

Niassa, 19 de Novembro de 2018

Faztudo Máquina

O relatório é um texto:

A. descritivo; B. narrativo; C. argumentativo; D. dramático.

29. A finalidade do texto é:

A. orientar o superior na tomada de uma decisão;

B. documentar oficialmente um acto irregular;

C. discutir um tema polémico;

D. indicar funcionários passíveis de punição.

30. Não constam do relatório lido:

A. o cargo da autoridade a quem é dirigido;

- B. o relato dos factos ocorridos;
- C. uma preocupação literária do autor;
- D. as conclusões dos factos analisados.

31. "Tendo sido designado por Vossa Senhoria..."; esta oração tem valor:

- A. concessivo; B. consecutivo; C. conclusivo; D. causal.

32. A abreviatura de "Vossa Senhoria" é:

- A. V. Sria.; B. V. S^a. ; C. V. S.; D. V. Senh..

33. "...submeto à apreciação de Vossa Senhoria..."; o acento grave, indicativo da crase nesta oração deve-se a:

- A. ocorrência da união da preposição a com o artigo definido feminino singular;
- B. regência do verbo submeter, que exige o uso da preposição a;
- C. existência da obrigatoriedade do emprego do artigo definido feminino singular;
- D. Ocorrência da locução adverbial;

34. O estilo burocrático caracteriza-se, entre outras coisas, pelo emprego de palavras desnecessárias; o primeiro parágrafo do texto é exemplo desse caso:

- A. denúncias; ocorridas; apreciação;
- B. ocorridas; apreciação; relatório;
- C. apreciação; relatório; nesse sentido;
- D. nesse sentido; ocorridas; apreciação.

35. As datas presentes no texto têm a finalidade textual de:

- A. mostrar a evolução dos acontecimentos;
- B. documentar os factos citados;
- C. criar a falsa impressão de verdade;
- D. valorizar o trabalho do autor do relatório;

36. "... que se anexa ao presente relatório."; A concordância do vocábulo "anexo" é correcta na alínea:

- A. Vai anexa o atestado médico;
- B. Vão anexo o atestado e a foto do funcionário;
- C. Estão em anexas as fotografias pedidas;
- D. Está em anexo a declaração do réu;

37. O plural do verbo e do pronome em "dirigi-me" é:

- A. dirigi-nos;
- B. dirigimos-nos;
- C. dirigimos-me;
- D. dirigimo-nos.

38. Das frases que se seguem, escolha a opção correcta:

- A. Eu vim de carro do meu amigo;
- B. Eu vim a carro do meu amigo;
- C. Eu vim no carro do meu amigo;
- D. Eu vim em carro do meu amigo.

39. É correcto:

- A. A hora de almoço leio um pouco;
- B. A hora para almoço leio um pouco;
- C. A hora no almoço leio um pouco;
- D. À hora do almoço leio um pouco.

40. O adjectivo funciona como adjunto adnominal, em:

- A. homem FELIZ é aquele que ama o próximo;
- B. sempre que a via, sentia-me bastante FELIZ;
- C. todos afirmavam que era muito FELIZ;
- D. a carta do amigo deixou-o bastante FELIZ.

41. **Atenção no texto:** ... Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adoptar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Pedro, que também contou a sua morte, não a pôs no princípio, mas no fim: diferença radical entre este livro e o Pentateuco (coleção dos livros).

Machado de Assis, in Memórias Póstumas de Brás Cubas

Segundo o conteúdo, o texto é do tipo:

- A. jornalístico; B. científico; C. autobiográfico; D. Teatral.

42. O autor do texto e Pedro preocupam-se em:

- A. escrever livros;
- B. com a vida e a morte;
- C. valorizar a morte;
- D. falar sobre suas mortes.

43. "...estas memórias pelo... Suposto o uso vulgar...pelo nascimento... ficaria assim mais...galante e..." De acordo com a sequência textual, as palavras sublinhadas pertencem às classes de:

- A. substantivo, adjectivo, preposição, verbo, advérbio;
- B. advérbio, adjectivo, substantivo, adjectivo, preposição;
- C. adjectivo, substantivo, adjectivo, preposição, verbo;

D. preposição, adjectivo, substantivo, advérbio, adjectivo.

44. "...Algum tempo hesitei..." A palavra sublinhada é um pronome:

A. pessoal; B. relativo; C. indefinido; D. obliquo.

45. Se essa ainda é a situação de Luanda e era, até bem pouco a de Inhambane, havemos de admitir que Inhambane-céu, essencialmente rural, com a ojeriza que lhe notaram os nossos historiadores pela vida das cidades – simples pontos de comércio ou de festividades religiosas –, estas não podiam exercer maior influência sobre a evolução da língua falada, que, sem nenhum controlo normativo, por séculos "voou com as suas próprias asas". Celso Cunha, in A Língua

Portuguesa

O texto refere que os historiadores:

- A. tinham ojeriza pela Inhambane-céu;
- B. consideram Inhambane-céu como essencialmente rural;
- C. observaram a ojeriza que a vida nas cidades causava;
- D. consideram o campo mais importante que as cidades.

46. Atenção à frase: "... com a ojeriza que lhe notaram os nossos historiadores..." neste contexto, a palavra sublinhada significa:

- A. admiração;
- B. aversão;
- C. dificuldade;
- D. angústia.

47. Segundo o texto, a língua falada "voou com as suas próprias asas" porque:

- A. as cidades eram pontos de festividades religiosas;
- B. faltavam as universidades nas zonas rurais;
- C. não se seguiam normas linguísticas;
- D. havia controlo normativo, rígido.

48. O lhe funciona como adjunto adnominal na alínea:

- A. "... anunciou-lhe: Filho, amanhã vais comigo;
- B. o peixe cai-lhe na rede;
- C. ao traidor, não lhe perdoaremos jamais;
- D. sim, alguém lhe propôs emprego.

49. Atenção à frase: Bateu em legítima defesa, pols em todos os depoimentos do acusado, ele sempre fala a mesma versão: foi ameaçado pelo Sabão." A palavra sublinhada é:

- A. conector aditivo;
- B. fórmula de transição;

C. conjunção;

D. marcador inicial.

50. Na informação que se segue, escolha a oração subordinada adjectiva explicativa:

A. As escolas, cujo papel educacional deveria ser inquestionável, não têm contribuído para a formação de bons leitores. – Nem todas as escolas possuem um papel educacional;

B. As escolas que têm contribuído para a formação de bons leitores possuem um papel educacional inquestionável. – Todas as escolas têm contribuído para a formação de bons leitores;

C. As escolas, cujo papel educacional deveria ser inquestionável, não têm contribuído para a formação de bons leitores. – Todas as escolas possuem um papel educacional inquestionável;

D. As escolas, que têm contribuído para a formação de bons leitores, possuem um papel educacional inquestionável. – Nem todas as escolas têm contribuído para a formação de bons leitores.

51. Atenção à conversa:

“Boa tarde!”

“Depois de ... - Ei! Está a ouvir? - Não esqueça de passar pelo supermercado.”

“Está sim. Quem fala?” A função de linguagem é:

A. função emotiva;

B. função fática;

C. função apelativa;

D. função poética;

52. Atenção ao texto escrito por formandos, como síntese do primeiro dia da formação:

CETE POR SSENTOS DO PIB PARA EDUCASSÃO!...

DOIS POR CENTOS DO PIB PARA EDUCAÇÃO!...

O texto apresenta erros ortográficos:

A. inexistentes e impossíveis; B. Raros e quotidianos; C. frequentes e preocupantes; D. do nível elementar.

53. Escolha a opção correcta: Define-se argumentação como:

A. um conjunto de procedimentos discursivos de explicação do conhecimento, de raciocínio, pseudo-raciocínio e de outras formas que visem a adesão do interlocutor ou do leitor;

B. um conjunto de procedimentos discursivos de transmissão do saber fazer, de raciocínio, pseudo-raciocínio e de outras formas que visem a adesão do interlocutor ou do leitor;

C. um conjunto de procedimentos discursivos de informação correcta, de raciocínio, pseudo-raciocínio e de outras formas que visem a adesão do interlocutor ou do leitor;

D. um conjunto de procedimentos discursivos de dedução, de raciocínio, pseudo-raciocínio e de outras formas que visem a adesão do interlocutor ou do leitor.

54. Escolha a opção correcta: Há três processos argumentativos no texto expositivo- argumentativo:

- A. o deliberativo, o conselho, o judiciário;
- B. o judiciário, o julgamento, epidíctico;
- C. o epidíctico, o deliberativo, o judiciário;
- D. o judiciário, o elogio, epidíctico.

55. A partir da frase: "Passei a vida atrás de eleitores e agora busco os leitores" percebe-se uma mudança no âmbito:

- A. intelectual; B. profissional; C. sentimental; D. religioso.

56. Atenção à frase: "Tudo ali precisa de explicação. Tudo ali merece uma boa explicação".

A repetição de uma palavra ou expressão no início e no fim do verso ou oração chama-se:

- A. pleonasma; B. quiasmo; C. símproce; D. epístrofe

57. ... É minha desgraça, assim como vim assim não hei-de ir... A frase está no discurso:

- A. epidíctico;
- B. indirecto;
- C. judiciário
- D. directo.

58. O cronista adoeceu. A forma verbal sublinhada tem origem nos verbos:

- A. transitivos;
- B. intransitivos;
- C. da terceira conjugação;
- D. da primeira conjugação

59. A expressão: "Adversário quieto, inimigo dobrado" corresponde...

- A. adivinha; B. lenga-lenga; C. mito; D. adágio.

60. O texto " ... Não instale nem use o computador em locais muito quentes, frios, empoeirados, húmidos ou que estejam sujeitos a vibrações. Não exponha o computador a choques, pancadas ou vibrações, e evite que ele caia, para não prejudicar as peças internas... é uma

Manual de instruções de um computador

- A. Narração; B. Exposição; C. Injunção; D. Descrição.